



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUEIMADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Pietra Sorhaya Gencissk
Guilherme Amarante
Marlise Lima Brandão

Resumo

O cuidado ao paciente com queimaduras representa um dos maiores desafios na prática da enfermagem, por envolver alta complexidade clínica, sofrimento físico e emocional, além da necessidade de um atendimento contínuo e especializado. Frente a essa realidade, pesquisas recentes vêm destacando a importância de compreender, mensurar e aprimorar as ações de enfermagem aos pacientes queimados nas unidades de terapia intensiva. Sendo assim, objetivou-se identificar os cuidados de enfermagem prestados ao paciente queimado em unidade de terapia intensiva. Trata-se de revisão integrativa, organizada em seis etapas, que incluiu materiais originais, publicados na MedLine, BDENF, IBECS e EBSCO, entre janeiro de 2020 a dezembro 2024. A análise de estudos nacionais e internacionais, revela um avanço expressivo nas abordagens assistenciais, educativas e terapêuticas voltadas a esse público. O estudo de Amadeu *et al.* (2020), conduzido no Brasil, identificou que pacientes queimados demandam elevada carga de trabalho de enfermagem, associada à gravidade clínica, extensão das lesões e tempo de internação, evidenciando a necessidade de readequação do dimensionamento de pessoal. Daltveit *et al.* (2024) destacaram o uso de fotografias em diários clínicos como instrumento de apoio emocional e reconstituição da memória dos pacientes, fortalecendo o vínculo entre enfermeiro e paciente durante o processo de recuperação. Harms *et al.* (2024) e Knight *et al.* (2023) demonstraram o impacto positivo de intervenções educativas e da aplicação da Escala Abreviada de Dor e Ansiedade Específica para Queimaduras, que aprimoram a comunicação e a percepção da dor e ansiedade. Zakeri *et al.* (2021) comprovaram que a visualização prévia da imagem do paciente favorece atitudes mais empáticas e melhora a qualidade do cuidado. Em complemento, Lagziel *et al.* (2021) observaram que a redução da frequência de curativos com sulfadiazina de prata para uma vez ao dia diminui dor e tempo de internação, sem prejudicar a cicatrização. Kadhim e Hamza (2020) ressaltaram a eficácia de programas de capacitação para elevar o conhecimento técnico dos enfermeiros, enquanto Carvalho *et al.* (2023) delinearam o perfil epidemiológico dos pacientes queimados no Brasil, apontando maior mortalidade nos casos mais graves. Ao passo que, Keshavarzi *et al.* (2022) evidenciaram os benefícios do uso da Plantago major L. como alternativa natural com propriedades analgésicas e cicatrizantes. De modo geral, os estudos convergem ao demonstrar que a assistência ao paciente queimado requer equipes capacitadas, empatia, manejo adequado da dor e estratégias inovadoras que integrem ciência, tecnologia e humanização, garantindo uma recuperação mais segura e eficaz, reduzindo as taxas de complicações.

Palavras-chave: queimaduras; assistência de enfermagem; cuidado intensivo; humanização da assistência.